



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7685 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

PEDAGOGIA DE INOVAÇÃO OU PEDAGOGIA DE SOBREVIVÊNCIA? A FORMAÇÃO DOCENTE EM TEMPOS SOMBRIOS

Silvio Duarte Domingos - UNESA - Universidade Estácio de Sá
Denise Teberga Mendanã - UNESA - Universidade Estácio de Sá

PEDAGOGIA DE INOVAÇÃO OU PEDAGOGIA DE SOBREVIVÊNCIA? A FORMAÇÃO DOCENTE EM TEMPOS SOMBRIOS

Avançam no quadro político nacional, projetos neoliberais que representam retrocessos, que não podem ser menosprezadas, nem atribuídas à pandemia do novo coronavírus (YAZBEK; RAICHELIS; SANT’ANA, 2020). Santos (2020) esclarece que a crise provocada pela pandemia da Covid19 não se opõe claramente ao que tínhamos enquanto estado de normalidade. Visto que desde a década de 1980, com o impulso da versão neoliberal de capitalismo, o mundo vive em estado permanente de crise (SANTOS, 2020).

Nesse contexto, Haesbaert (2020, não paginado) denuncia um padrão, em diversos países, quanto às medidas de contenção do pensamento decolonial latino-americano, a partir do nosso primeiro território, o corpo-território. Contudo, o isolamento social e o controle flexível dos corpos, por exemplo, não são novidades. Ao contrário, Michel Foucault apregou um debate vigoroso sobre a história da prisão e da produção social de corpos dóceis e servis.

Assim, para formar cidadãos emancipados para o exercício ativo e crítico da cidadania, Wagner e Cunha (2019) sugerem que inovações pedagógicas abarquem as transformações geopolíticas que ocorreram nos espaços educativos, no século 21, implementadas por políticas de afirmação. Veiga (2003) entende que essas inovações devem possibilitar a emancipação social. Portanto, nestes tempos pandêmicos, urgem inovações pedagógicas capazes de vencer os desafios que, mesmo antes da atual pandemia, foram colocados aos profissionais da Educação.

Nesse sentido, é importante pensar em uma formação docente que supere as dicotomias da pedagogia tradicional e promova uma integração entre os saberes humano-naturais, necessários para abrir e ensinar a abrir a “caixa preta” da dita “sociedade do conhecimento” (SAVIANI, 2016). Com o objetivo de entender as concepções que professores de Pedagogia têm de inovação pedagógica, buscamos nas falas desses sujeitos elementos que expressem essas concepções.

Em relação à metodologia, para dar início ao estudo, o projeto de pesquisa foi

submetido ao comitê de ética de uma universidade brasileira sob o CAAE 21074619.6.0000.5284, tendo recebido o parecer favorável, seguiu-se os procedimentos éticos. A pesquisa foi realizada no contexto da graduação em Pedagogia, em uma universidade privada, na cidade do Rio de Janeiro. Foram sujeitos participantes, 23 professores da graduação em Pedagogia, sendo 19 mulheres e quatro homens, todos também atuam na Educação Básica. Para compor a amostra, foi utilizada a técnica bola de neve, a partir de referências em cadeia, de forma não probabilística (VINUTO, 2014), em que os sujeitos foram indicando novos participantes. As entrevistas foram realizadas até as temáticas começarem a se repetir nas falas, saturando-se a amostra. Após as transcrições, os dados foram analisados conforme a análise temática de conteúdo, proposta por Bardin (2011).

Os resultados indicam que os sujeitos se veem em uma situação inevitável em relação à inovação. Visto que: “O professor que não busca, ou que não adere às questões de atualização, sai perdendo” (Professora 10). Para esses sujeitos, inovar é uma condição necessária para continuarem atuando profissionalmente na graduação em Pedagogia. No contexto da formação pedagógica, os sujeitos também procuram diferenciar uma pedagogia inovadora de uma pedagogia tradicional, para eles, “[...] os próprios alunos conseguem fazer uma comparação entre o professor extremamente tradicional que usa as mesmas ferramentas, que não se modifica, que não se capacita, que não se atualiza, de um outro que inova, que está sempre mudando a sua forma de agir” (Professora 17). Portanto, entende-se que o professor inovador é aquele que modifica as próprias práticas profissionais.

Em relação ao uso de recursos, existe o reconhecimento de que, a inovação pode estar relacionada ao uso de recursos pedagógicos. Entretanto, os sujeitos entendem que as tecnologias auxiliam no processo inovador, mas não significam a inovação *per se*.

Quando falam sobre seu trabalho na formação de professores, na preparação de profissionais para inovar na Educação Básica, esses formadores lembram que: “O professor é muito culpabilizado pelos problemas da Escola Básica, mas ele é pouco incentivado, as políticas de educação não contribuem para as práticas cotidianas, porque não melhoram a qualidade do trabalho” (Professora 7).

Nesse mesmo sentido, os sujeitos reclamam que “[...] às vezes você passa por situações inimagináveis e até constrangedoras diante de algumas considerações de alguns alunos, a postura da família diante da Educação Básica, não ajuda a melhorar a relação professor-aluno” (Professora 20). Portanto, diversas dificuldades se impõem aos professores na Escola Básica, “então eu creio que hoje os professores, eles muito mais do que pensarem em pedagogias inovadoras, eles pensam em pedagogia de sobrevivência, fazem o que é possível” (Professora 14).

Em relação ao mesmo tema, outro docente explica que muitos professores tentam inovar e alguns conseguem, mas como não há uma discussão aprofundada e sistêmica das inovações e trocas de experiências “[...] eu creio que muitas vezes várias possibilidades que estão inclusive latentes se perdem, porque o professor não consegue ir além da pedagogia de sobrevivência, fazer o que é possível” (Professor 21).

Assim, quando falam sobre a docência na graduação em Pedagogia, os sujeitos indicam a necessidade de se inovar e confrontam duas pedagogias, uma tradicional e outra inovadora. Para eles, pedagogia tradicional não dá conta das demandas sociais contemporâneas na formação pedagógica. Por outro lado, quando falam sobre a inovação

pedagógica no contexto da Educação Básica, os professores relatam uma deficiência nos recursos.. Contudo, os próprios sujeitos indicam que os recursos exercem um papel secundário no processo de inovação, sendo que o professor e sua metodologia são os fatores principais. Desse modo, não deixam claro em suas falas o impacto que suas práticas, na formação de professores, têm sobre a preparação de profissionais inovadores. Por fim, os sujeitos alegam que no lugar de uma pedagogia inovadora, há uma pedagogia possível, uma pedagogia da sobrevivência.

Conclui-se que é possível pensar em inovação educacional, no contexto de crise em que vivemos, que foi agravado pela pandemia da Covid19. Isso certamente pode contribuir para melhorar a Educação no Brasil. Entretanto, é preciso considerar as diversas demandas dos professores, que já existiam mesmo antes da atual pandemia, pois elas representam entraves a um ensino-aprendizagem emancipatório. Portanto, as barreiras, que há muito tempo se impõem aos profissionais da Educação, até o momento atual parecem intransponíveis.

Palavras-chave: Educação e crise. Formação docente. Inovação pedagógica. Pedagogia da sobrevivência. Emancipação.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

HAESBAERT, Rogério. Reflexões geográficas em tempos de pandemia. *Espaço e Economia. Revista brasileira de geografia econômica*, n. 18, 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *La cruel pedagogía del virus*. Ediciones AKAL, 2020.

SAVIANI, Dermeval. Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da Base Nacional Comum Curricular. *Movimento-revista de educação*, n. 4, 2016.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória?. *Cadernos Cedes*, v. 23, n. 61, p. 267-281, 2003.

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Temáticas*, Campinas, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014.

WAGNER, Flávia; DA CUNHA, Maria Isabel. Oito assertivas de inovação pedagógica na educação superior. *Em Aberto*, v. 32, n. 106, 2019.

YAZBEK, Maria Carmelita; RAICHELIS, Raquel; SANT'ANA, Raquel. Questão social, trabalho e crise em tempos de pandemia. *Serviço Social & Sociedade*, n. 138, p. 207-213, 2020.